

ATA DA 1ª. ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 2013 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA

Aos vinte e nove dias de maio de dois mil e três, no Teatro da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sito à Av. Ademar de Barros s/n, CEP 40170-110 ; Bairro: Ondina – Salvador, BA é aberta a primeira Assembleia Ordinária da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, sob a presidência de Lenira Peral Rengel e secretaria de Marcos Bragato, com os INFORMES DA DIRETORIA. Dando início, procedeu à seguinte leitura da ordem do dia: INFORMES da Diretoria e da Assembleia; APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E AS CONTAS ANUAIS 2013 DA DIRETORIA; ESCOLHA DA SEDE DO III CONGRESSO 2014 DA ANDA; COMUNICAÇÃO DAS SÍNTESES DOS COMITÊS TEMÁTICOS. O diretor Marcos Bragato esclarece pontos relacionados à confecção e envio dos artigos para submissão dos ANAIS do III Encontro Científico, como o da alteração do Título dos Resumos. Emyle Daltro alerta pela impossibilidade da alteração dos títulos visto que todos os certificados de participação no evento, nos quais constam os títulos dos trabalhos, estão impressos. Antrifo Sanches Neto solicitou informação em relação ao formato do texto para artigo. Jaqueline Vasconcelos chama atenção para a inserção correta das imagens nos artigos publicados nos ANAIS. Em seguida, passa-se aos INFORMES DA ASSEMBLEIA: Carmem Paternostro informa sobre a realização do Seminário Conexão Alemanha-Brasil, de 13 a 16 de agosto, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Joubert Arrais solicita a inclusão da Alteração do nome e da Ementa do Comitê Temático Produção de Discurso Crítico sobre Dança na Pauta da próxima Assembleia. Adriana Monteiro da Silva informa sobre a Expedição Científica em Dança na Serra da Capivara, em Teresina/PI, por meio do Fórum Nacional Minuto para Dança. Ivana Menna Barreto sugere a subdivisão do Comitê Temático Dança em Configurações Estéticas dada a quantidade de trabalhos. Helena Katz salienta que tal sugestão deve atender para uma filtragem temática e redirecionamento ou migração para outros Comitês. Na segunda Pauta da Assembleia, APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E AS CONTAS ANUAIS DA DIRETORIA, Lenira Rengel apresenta a situação contábil da ANDA, até a presente data. Detalha aspectos da conta bancária, com o CNPJ da ANDA em agência bancária com sede em São Paulo, e a alternativa encontrada face às dificuldades de transferência para uma agência bancária do Banco do Brasil em Salvador. As dificuldades foram devido a não transferência de diretoria anterior para atual. Lenira Rengel detalha que na mesma manhã, dia 28 de maio de foram assinados os trâmites para a Certificação Digital do ano de 2013. A pauta é colocada em Discussão e Votação. Aprovada por unanimidade. A ESCOLHA DA SEDE DO III CONGRESSO 2014 DA ANDA é a próxima pauta. Lisete Vargas sugere que as instituições presentes na assembleia ofereçam suas sedes desde que ofereçam

infraestrutura para tanto. Sugerida como sede a Escola de Dança da UFBA por Lenira Rengel é aprovada por unanimidade. Em seguida, passa-se aos Relatos da **COMUNICAÇÃO DAS SÍNTESES DOS COMITÊS TEMÁTICOS realizados nas manhãs dos dias 27 e 28 de maio**. Joubert de A. Arrais realiza breve relato sobre os trabalhos do comitê temático **Produção de Discurso Crítico sobre Dança**. Todos os inscritos no comitê temático *Produção de Discurso Crítico sobre Dança* estiveram presentes, no total de 13 propostas. Dentre estas propostas, estão 03 painéis e 10 comunicações. Participaram dos trabalhos, como painéis: Alexandre Araújo de Oliveira (UFRN), Mariana Bittencourt Oliveira (UFRJ) e Livia C. M. De Oliveira (UFRN). Já como comunicações: Ana Cecília Vieira Soares (UFBA), Ana Rizek Sheldon (UFBA/Capes), Bruno Farias de Mello Freire (COS/PUC-SP), Eliane Saud (SP), Fabiana Dultra Britto (UFBA), Flávia Couto do Nascimento (PUC/SP; Jornal Folha de S.Paulo), Márcia Virgínia Mignac da Silva (UFBA), Thaís Aguiar Rufino (FEF/UFG), Alexandre Ferreira (DANÇA/FEF/UFG), Maria Everalda Almeida Sampaio (USP), Rousejanny da Silva Ferreira (EMAC-UFG/IFB). Na abertura dos trabalhos, apresentei pontos e assuntos comuns: a relação produção crítica e produção de discurso crítico; a relação discurso acadêmico e discurso artístico, que, em certa medida, tem a ver com a existência da dança na universidade, como também a relação processo e produto no fazer artístico da dança; a relação midiática no pensar e fazer dança. Nos dois dias de encontro deste comitê, trabalhamos com apresentação breve de cada participante e sua proposta. A metodologia sugerida foi a discussão a partir de eixos geral e específicos, iniciada por e-mails, com algumas perguntas como provocação para o debate presencial. Contudo, enquanto grupo, reorganizamos essa metodologia e, em certa medida, fomos co-orientando cada proposta para uma melhor adequação ao comitê e à própria proposta, tendo em vista o envio do artigo final. No Eixo geral: Produção, recepção e consolidação do pensamento crítico em dança. Nos Eixos específicos: 1 - A relação com os meios de comunicação (jornal, revista, televisão, internet); 2 - Formas de mediação especializadas (crítica, curadoria, documentação, programação, ações institucionais etc); e 3 - Reflexão crítica de obras e/em contextos de dança. Um aspecto importante foi a necessidade de reformular a ementa do comitê, já desde ano passado, no congresso em São Paulo e que agora serviu como base para a formulação dos eixos da metodologia de trabalho para este nosso terceiro encontro. Desse modo, solicito a inclusão da alteração da ementa deste comitê temático para ser apresentada e votada no próximo congresso, em 2014. A coordenadora **Ana Teixeira assim relata o Comitê: Memórias e Devires em Linguagens de Dança**: A organização dos dois dias de encontro do Comitê *Memória e Devires em Linguagens de Dança* foi coletiva, se ajustando aos anseios da direção da ANDA, ou seja, a ideia de construir um outro modo de apresentar as pesquisas, que não se situasse numa apresentação dos resumos, num tempo determinado, e

sim, que a partir de uma questão lançada, o pesquisador desenvolvesse a sua exposição do trabalho. Dessa forma, todos os participantes receberam os resumos, para entrarem em contato com a discussão dos colegas, e elencarem uma questão para cada resumo. Os 17 resumos apresentados e discutidos apontaram para distintos interesses, a saber: a) discussões a partir de mapeamentos da dança, em uma determinada localidade geográfica, situados em épocas distintas, seja a partir de estudos voltados à instituição, à personalidade de dança, a movimento artístico, à técnica específica, à formação em dança; b) outros dando visibilidade às questões do corpo implicados na cultura digital, nas políticas públicas, nas discussões cognitivas e culturais, nos espetáculos ou projetos próprios do pesquisador, nas relações artístico/acadêmicas. Essa pluralidade de assuntos foi a base das nossas conversas. Portanto, a participação de todos teve um papel fundamental. Às questões que apontamos ao término do encontro foram as seguintes: como, de fato, é possível colaborar com a pesquisa do colega, seja sugerindo, enfatizando, problematizando o projeto do outro sem deixar prevalecer nossas preferências epistemológicas? Até que ponto estamos disponíveis para o diálogo? A necessidade de se repensar o tempo dedicado ao debate; De repensar o formato do encontro, ou seja, além do tempo que temos para discutir as pesquisas, ter um segundo momento para as discussões que explorem os temas do comitê; Manter o comitê em contato, via email, para que as conversas continuem, visando fortalecer, ainda mais, os nossos laços de discussões. A seguir, o Relato de **Jussara Setenta Coordenadora do Comitê Dança e(m) Política**. Os trabalhos no comitê Dança e(m) Política ocorreram de modo articulado e propositivo. Foram compartilhadas questões acerca das distintas experiências e práticas artísticas relacionadas à pesquisa em dança, às especificidades do mercado profissional e do contexto universitário, as posições ideológicas e epistemológicas observando às implicações políticas presentes nas discussões. Os pesquisadores disponibilizaram uma questão que consideraram crucial para seu trabalho e que funcionou como elemento disparador das discussões e colaborações onde todos puderam contribuir uns com os outros. Os questionamentos se inseriram na problemática das políticas públicas e na operacionalidade dos Editais externando que somos nós que estamos incluídos neles e este reconhecimento requer a atenção redobrada para a responsabilidade de posicionamento crítico da nossa atuação perante possíveis modificações. O tema do encontro: A pesquisa em dança na Universidade foi problematizado de forma incisiva considerando os aspectos do contexto onde se desenvolvem os estudos artísticos, ou seja, a Universidade e as dificuldades em relacionar os diferentes contextos aos propósitos de estudo. Tornou-se evidente que alguns contextos já definem seus modos de entender e propor posições epistemológicas acerca da pesquisa acadêmica e pesquisa artística na Universidade e que se faz necessário aprofundar as discussões sobre

as categorias consideradas hegemônicas e que resvalam na maneira de como entendemos dança contemporânea, dança afro, danças tradicionais e, também que estas discussões recolocam os pesquisadores no contexto universitário. Discutiu-se, ainda a necessidade de haver mais tempo de trabalho no Comitê, para aprofundamento das discussões e desdobramentos propositivos que se rebatam nas maneiras de funcionar da ANDA. O relato do **Comitê Dança em Configurações Estéticas foi feito pela Coordenadora Ivana Menna Barreto**. O grupo foi dividido em 5 sub-grupos, para organizar o encontro por temas: “Trânsitos entre pesquisa de criação e pesquisa acadêmica”, “Tecnologias, técnicas e métodos como estratégias estéticas”, “Políticas da estética: antropofagia, apropriação, compartilhamento e coautoria”, “O dentro e o fora da dança”, e “Corpo cidade”. Tivemos 56 participantes, com 29 comunicações e 10 pôsteres. Dentro de cada tema foram elaboradas algumas questões pela coordenadora, para provocar a discussão. Esta, em relação ao primeiro tema, girou em torno da existência ou não de espaço para a criação artística (e para a criação de contextos aí implicados) na universidade; emergência de uma produção crítica na própria produção artística; da universidade como estratégia de sobrevivência para a produção artística. Falou-se ainda que o que importa é a própria pesquisa, e não se ela acontece dentro ou fora da universidade; nas estratégias criadas para que ela possa acontecer. No segundo tema foi discutido se é possível pensar numa estética a partir de uma técnica, ou método; o que seria um corpo especializado, ou desespecializado; se seria possível um corpo “neutro”. Foram abordadas ainda as transformações de um processo criativo através das tecnologias empregadas na videodança. No terceiro tema, houve uma discussão sobre que tipo de ética se constrói no compartilhamento; sobre a articulação entre teoria e prática como estratégia compositiva; sobre a apropriação do espaço e da dança como campo de força. Falou-se sobre maneiras de fazer em relação com maneiras de produzir; no compartilhamento enquanto criação de dispositivos que dependem do outro para se configurar. No quarto tema, discutiu-se o que é que está só dentro da dança, que não está também fora dela; a diferença entre os conceitos de mestiçagem e hibridação; o corpo da voz; a performatividade da palavra. No quinto tema, falou-se sobre a dança contemporânea numa perspectiva da urbanidade, na maneira como o corpo precisa se ajustar e se desajustar a partir do convívio com os espaços específicos da cidade. O comitê temático **Interfaces da dança e Estados do Corpo teve como mediadoras Fafá Daltro, no primeiro dia, e no segundo, Fátima Wachowicz**. Relato de Fafá Daltro: No primeiro dia tudo começou atrasado por conta da chuva. Iniciamos por volta das 9:30h, com todo equipamento e com poucas pessoas. No entanto, a medida que o tempo avançou tivemos uma presença mais significativa. No grupo, o acordo se estabeleceu de dois modos: se seguiu uma organização por grupos que convergiram em torno das interfaces do

corpo em relação a memória, audiodescrição de imagens, aspectos da dor crônica, acessibilidade e mediações tecnológicas e um total de oito (8) apresentações. No primeiro momento, cada palestrante explicava o assunto e imediatamente seguia as discussões, Estratégia adotada para dar tempo para a chegada de outras pessoas. Em seguida, fizemos por blocos de quatro(4) exposições seguida de discussões. Como o GT tinha poucos trabalhos, finalizamos as falas e discussões em um tempo confortável. Pude perceber que todos estavam atentos e interessados nas informações que por ali passaram. Houve troca de e-mail, textos e diálogos entre eles após finalização. Não houve pergunta geradora de discussão, o que não inviabilizou o encaminhamento das propostas. Uma relação com os trabalhos do dia foi enviado ao comitê (secretaria) e disponibilizada a todos os participantes. Relato de Fátima Wachowicz do segundo dia de com a presença de sete (7) Comunicações Orais e dois (2) Painéis. De acordo com a mediadora, durante os diálogos sobre as pesquisas apresentadas destacaram-se os assuntos e questões: - Processos formativos diferenciados caracterizam a atuação dos atores e bailarinos e influenciam consideravelmente no pensar e fazer dança e performances. Com as recentes descobertas das ciências cognitivas sobre como o corpo conhece, aprende e age no mundo, o tradicional entendimento de técnica em dança começa, portanto, a não caber nessa nova realidade, e é difícil escrever uma dissertação sob esse novo paradigma, pois há um conflito entre o que o corpo faz e como pensamos e entendemos esse corpo. - Imagens e palavras como estímulo para estados corporais no Butô e na performance são elementos importantes para o processo de instauração de dramaturgias do corpo. Bem como, a subversão do signo e da realidade trazidas pelo palhaço, como possibilidade lúdica do "estado de palhaço" que emerge como referência nas conexões entre ludicidade e estados do corpo. - Questões como a dança contemporânea dialoga com os corpos e ambientes, processos criativos, intervenções, diálogos entre a dança, a área da saúde, o potencial de estados corporais que a dança contemporânea possibilita, foram recorrentes. - Os participantes mostraram muito interesse em falar e ouvir sobre suas pesquisas, conceituar dança contemporânea e performance sugerindo os novos caminhos que estão buscando. - No encontro do dia 28/05, essas questões ficaram mais claras, apesar do curto tempo para discuti-las, mesmo assim, os diálogos foram profícuos e pode-se exercitar entre os pares a contribuição e colaboração de maneira generosa. - Ao final, foi solicitado que cada participante dissesse uma palavra-chave como síntese dos diálogos do dia, são elas: Trocas, História, Afe Maria!, Contribuição, Efervescência, Persistência, Híbrido, Ampliação, Relações, Ligações, Diversidade, Sinceridade, Fluxos, Riqueza, Desejo, Conexão, Modos, Redes, Pares, Estudo, Presença. E, por último, **Roberta Ramos Marques realiza o Relato do Comitê Dança em Mediações Educacionais:** As discussões foram organizadas a partir da divisão em

dois grandes temas, que se subdividiram em subtemas. No primeiro dia, o tema geral foi "Contextos de Ensino Formal e não formal", desdobrando-se nas questões "Ensino formal e não formal", "Experiências em estágio de Dança" e "Dança, Ensino e contemporaneidade". No segundo, o tema mais amplo era acerca de "Teoria e prática na formação do artista-docente", e teve como subtemas: "Teoria e prática na formação e na pesquisa" e "Conhecimento Incorporado. Ainda foram acrescentadas as sub-temáticas "Dança e inclusão" e "Interfaces entre Dança e Educação Física", que deveriam ter sido objeto do primeiro dia, mas tiveram de ser transferidas. Dentro de cada subtema, eram apresentadas as comunicações e os responsáveis por painéis se incumbiam prioritariamente das provocações dentro das sub-temáticas afins a seus resumos. Isso foi pensado como uma estratégia de incentivar uma participação mais representativa dos apresentadores de painéis dentro do horário dos comitês, adensar as discussões, pensando nos conhecimentos prévios dos que se enquadravam em cada tema e estimular a troca entre participantes. As discussões se deram de forma produtiva, e a escolha pela estratégia de trabalho adotado foi bem avaliada pelos que fizeram parte do comitê. Estes pontuaram, no entanto, que desejariam ter mais tempo para as discussões, através, por exemplo, da subdivisão do comitê em subgrupos; e ainda sugeriram a abertura de um espaço maior de exposição para materiais relacionados às discussões, a exemplo de fotos, vídeos, etc.

E, nada mais a tratar, dá-se por encerrada a Assembleia a qual eu, Marcos Bragato, secretarei e registrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue por mim assinada, e, em anexo, na Listagem dos Comitês Temáticos, pelos demais presentes.

Salvador, 29 de maio de 2013

Marcos Bragato